

**ANÁLISE DA PRESCRIÇÃO DE OPIOIDES EM PRONTUÁRIOS MÉDICOS NA EMERGÊNCIA GERAL DO HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ ALVENTINO LIMA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO – PE**

***ANALYSIS OF THE PRESCRIPTION OF OPIOIDS IN MEDICAL RECORDS IN THE GENERAL EMERGENCY OF HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ ALVENTINO LIMA IN THE MUNICIPALITY OF BELÉM DO SÃO FRANCISCO - PE***

**RESUMO**

A dor é considerada uma experiência multidimensional, pois envolve diversos aspectos dentre eles o sensorial, afetivo, autonômico e comportamental. Por causar sofrimento humano e resultar na incapacidade e comprometimento da qualidade de vida acaba tornando-se um problema de saúde pública. O presente trabalho tem como objetivo analisar a prescrição de opioides nos prontuários dos pacientes na rotina hospitalar da emergência geral do Hospital Municipal Dr. José Alventino Lima no município de Belém do São Francisco – PE analisando critérios como queixa/agravo de saúde relatado pelo paciente, sexo, idade opioide prescrito, dose, possíveis associações e via de administração. A metodologia utilizada foi um transversal de caráter retrospectivo e quantitativo. A dor crônica apresentou-se como a maior evidência (90,79%). Os analgésicos opioides mais prescritos foram a petidina 170 (56,85%) seguido do tramadol 128 (42,80%) e a morfina considera o protótipo foi prescrito apenas 1 (0,33%). A associação entre opioide e outros analgésicos de forma simultânea não foi diferente sendo a dipirona mais prescrita em associação (52,42%). Foram identificadas duplicidades na terapia farmacológica sendo a associação ente o tramadol e petidina (68,75%) e morfina e petidina (31,25%). Foi observado que os analgésicos comuns ainda são prescritos em grande escala e a analgesia combinada nos pacientes tem apresentado um papel importante na melhora da dor. A partir deste trabalho, pôde-se concluir que há uma necessidade de se ter um melhor conhecimento referente a necessidade real do processo de prescrição de opioides para os pacientes pois não existe um entendimento por parte dos profissionais prescritores no momento da escolha do medicamento a ser prescrito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor crônica; Analgésicos opioides; Petidina; Morfina; Prescrição de opioides.

## ABSTRACT

Pain is considered a multidimensional experience, as it involves several aspects, including sensory, affective, autonomic and behavioral. Because it causes human suffering and results in disability and compromised quality of life, it ends up becoming a public health problem. This study aims to analyze the prescription of opioids in the medical records of patients in the hospital routine of the general emergency of the Municipal Hospital Dr. José Alventino Lima in the city of Belém do São Francisco - PE, analyzing criteria such as patient-reported health complaint/disorder, sex, age prescribed opioid, dose, possible associations and route of administration. The methodology used was a cross-sectional retrospective and quantitative. Chronic pain was the main evidence (90.79%). The most prescribed opioid analgesics were pethidine 170 (56.85%) followed by tramadol 128 (42.80%) and morphine, considering the prototype, was prescribed only 1 (0.33%). The association between opioids and other analgesics simultaneously was not different, being the most prescribed dipyrone in combination (52.42%). Duplicates were identified in the pharmacological therapy being the association between tramadol and pethidine (68.75%) and morphine and pethidine (31,25%). It was observed that common analgesics are still prescribed on a large scale and combined analgesia in patients has played an important role in pain relief. From this work, it could be concluded that there is a need to have better knowledge regarding the real need for the opioid prescription process for patients, as there is no understanding on the part of prescribing professionals when choosing the drug to be prescribed.

**Keywords:** Chronic pain; Opioid analgesics; Pethidine; Morphine; Prescription of opioids.

## INTRODUÇÃO

A dor é considerada uma experiência multidimensional, pois envolve diversos aspectos dentre eles o sensorial, afetivo, autonômico e comportamental. (SILVA, 2011) Por causar sofrimento humano e resultar na incapacidade e comprometimento da qualidade de vida acaba tornando-se um problema de saúde pública. (BORTONCELLO, 2016)

Segundo a Associação Internacional para Estudo da Dor (IASP) a dor é definida como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual real ou potencial ou descrita em termos de tal dano”. (GORDON et al., 2005)

A avaliação da intensidade da dor e o seu manejo são etapas complexas e necessitam de uma série de procedimentos e protocolos adequados a serem seguidos. (WELLS et al., 2008) Diversas ferramentas fornecem uma classificação de intensidade da dor como exemplo, Escala Visual Analógica (EVA), Escala Numérica de Classificação (NRS). (MONJE et al., 2019)

Dentre os grupos de medicamentos utilizados com a finalidade de cessação da dor estão os analgésicos puros, os AINEs, os corticoides e os opioides. (PERES et al., 2019)

A prescrição de opioides no Brasil é realizada com o intuito de tratar dores agudas graves e dores crônicas. Porém observa-se que também são prescritos na prática clínica geral. (BARROS, 2019) A dor aguda é aquela de início recente e que cessa com o processo de cicatrização dos tecidos. É causada quando há uma estimulação nociceptiva produzida por uma lesão, inflamação ou trauma resultando em experiências sensitivas, cognitivas e emocionais podendo estar associada a respostas comportamentais. (DIAS, C et al., 2019)

O termo opioides provém de qualquer substância natural ou sintética que tem como efeito analgésico a interação com os receptores opioides designados mu, kappa, delta e épsilon sendo importantes na regulação da sensação da dor. (Lima MB, Pereira MCA, 2017) Dentre os opioides mais conhecidos temos a morfina que é considerado o fármaco de referência dentre os analgésicos opioides, por apresentar uma adequada analgesia e por ter uma alta afinidade com o receptor  $\mu$  além de ser utilizado para o tratamento da dor grave. (MCQUAY H, 1999, EPSTEIN, 2015)

O tratamento da dor leve a moderada é feito a partir da escolha do tramadol, considerado um outro fármaco de caráter analgésico. Ele atua a partir da ligação com receptores opioides  $\mu$  como também atua como  $\alpha$ -2-agonista a partir da inibição da recaptção neuronal da norepinefrina e da serotonina. (GAYNOR, 2015 e RIPPLINGER, 2018) Seu efeito potencializador ocorre mediante associação com anti-inflamatórios não esteroidais. (GAYNOR, 2015) Um outro opioide de atividade analgésica que apresenta estrutura semelhante a morfina é conhecido como petidina. Apresenta como mecanismo de ação sua ligação aos receptores Mu e Kappa tendo sua potência analgésica 10 vezes menor que a Morfina. (BOTAN e LAPENA, 2015)

Tanto a Morfina quanto a petidina são considerados opioides exógenos por agir nos receptores opioides e mimetizar o efeito opioide endógeno resultando na analgesia. (DAUDT, 1998)

O presente trabalho trata-se da avaliação da prescrição de opioides nos prontuários médicos para o tratamento da dor em pacientes atendidos na emergência geral de um hospital municipal. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar a prescrição de opioides nos

prontuários dos pacientes na rotina hospitalar da emergência geral do Hospital Dr. José Alventino Lima no município de Belém do São Francisco – PE.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de caráter retrospectivo e quantitativo no qual foram analisados e revisados prontuários médicos dos pacientes que deram entrada na emergência geral do hospital municipal Dr. José Alventino Lima entre julho de 2019 e julho de 2020, localizado no município de Belém do São Francisco – PE.

Na unidade, são atendidos pacientes com problemas de caráter clínico-geral não estando sujeitos atendimentos de alta complexidade. A coleta de dados foi realizada entre os meses de julho de 2019 a julho de 2020 sendo analisado 311 prontuários.

Foram excluídos do estudo pacientes < 10 anos, pacientes que faziam uso recreativo de opioides e pacientes submetidos ao internamento no próprio hospital utilizando algum opioide, totalizando uma amostra de 311 pacientes. Do total de pacientes foram analisados três diferentes tipos de opioides diferentes.

A partir dos dados extraídos dos prontuários, foram analisados os seguintes critérios: queixa/agravo de saúde relatado pelo paciente, sexo, idade, opioide prescrito, dose, possíveis associações e via de administração.

## RESULTADOS

Entre os meses de julho de 2019 a julho de 2020 foram analisados 311 prontuários dos quais a maioria da população analisada foi do sexo feminino correspondendo a (74,91%) e (25,08%) correspondendo ao sexo masculino apresentando idade entre 15 e 85 anos (Tabela 1).

Quanto à causa da dor que motivou o uso desses fármacos a dor crônica apresentou-se como a dor de maior evidência (90,79%) sendo outros tipos de dores e indicações (47,23%) (Tabela 1). Ao relacionar o fármaco utilizado com o tipo de dor descrito pelo paciente, observa-se que a petidina foi usada em casos de dor crônica, sendo a morfina o opioide de escolha para outros tipos de dores.

Tabela 1: Caracterização dos prontuários de pacientes entre o período de julho de 2019 a julho de 2020 na unidade hospitalar, quanto a características sexo.

Variável	Número absoluto (N)	%
----------	---------------------	---

<b>Sexo</b>			
	Feminino	233	74,91%
	Masculino	78	25,08%
<b>Tipo da Dor</b>			
	Crônico	148 casos	90,79%
	Outros	77 casos	47,23%

Fonte: pesquisa de campo

O opioide mais prescrito foi a petidina 170 (56,85%), utilizaram o tramadol 128 (42,80%) já a morfina considerada o protótipo do grupo foi prescrito apenas 1 (0,33%) (Tabela 2). De maneira geral a prescrição de petidina e tramadol foram mais frequentes.

Tabela 2: Descrição do número de opioides endovenosos prescritos

Variável	Número absoluto (N)	%
<b>Medicamento Opióide</b>		
Morfina 10mg/ml	1	0,33%
Petidina 25mg/ml	170	56,85%
Tramadol 50mg/ml	128	42,80%

Fonte: pesquisa de campo

A associação entre opioide e outros analgésicos de forma simultânea nos pacientes não foi diferente no que diz respeito ao tipo de dor em tratamento. O analgésico mais utilizado em associação foi a dipirona (52,42%). Os resultados obtidos na tabela 3 consideram apenas as prescrições existentes em associação com o opioide escolhido.

Tabela 3: Descrição do número de adjuvantes endovenosos prescritos associados ao opioide.

Variável	Frequência de uso (N)	%
<b>Medicamento Analgésico</b>		
Dipirona 500mg/ml	108	52,42%
Diclofenaco 25mg/3ml	28	13,59%
Dexametasona 4mg/ml	31	15,04%

Hidrocortisona 500mg	9	4,36%
Cetoprofeno 50mg/ml	8	3,88%
Tenoxicam 50mg/ml	12	5,82%
Diazepam 10mg/ml	10	4,85%

Fonte: pesquisa de campo

Foram identificadas duplicidades na terapia farmacológica sendo realizada a associação entre dois opioides como: tramadol e petidina 11 (68,75%) e morfina e petidina 5 (31,25%) ambos administrados pela via endovenosa (Tabela 4).

Tabela 4: Descrição da associação entre dois opioides

Variável	Frequência de uso (N)	%
<b>Associação entre Opioides</b>		
Morfina + Petidina	5	31,25%
Tramadol + Petidina	11	68,75%

Fonte: pesquisa de campo

## DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se a redução da intensidade da dor obtendo o que sugere que as técnicas utilizadas foram eficazes para o tratamento da dor. Observou-se que a prescrição em associação entre petidina e dipirona para o tratamento da dor de intensidade moderada a grave foi mais realizado se comparado a associação entre o tramadol e a dipirona todos pela via endovenosa.

Na análise do tipo de medicação utilizada, observou-se que os analgésicos comuns ainda são prescritos em grande escala. De acordo com a Tabela 3, o número de prescrições associando um opioide e um analgésico comum comparado à prescrição de apenas um opioide de forma isolada é quase que semelhante quando comparado os dados obtidos no presente estudo. Dessa forma, os dados da Tabela 3 mostram que o alívio da dor acontece quando ocorre administração de analgésicos opioides em associação com um analgésico comum obtendo resultados positivos para a dor.

A analgesia combinada nos pacientes tem apresentado um papel importante na melhora da dor. A combinação de AINEs e opioides é um esquema de analgesia amplamente utilizado

que reduz os efeitos adversos predominantemente causados pelo opioides. No entanto, é necessário observar que a analgesia combinada deverá ser feita com fármacos que apresentem mecanismos de ação distintos. (VALLEJOS et al., 2018)

A associação de opioides como tratamento analgésico ainda é uma questão bastante complexa e dependente de muitas variáveis como as diferenças entre os membros do grupo em termos de origem, estrutura química e suas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas levando em consideração o espectro de cada opioide como também os principais tipos de receptores e o seu grau de afinidade e atividade intrínseca sobre eles, seus efeitos farmacológicos e adversos que poderão resultar em uma relação de sinergismo, capacitação ou antagonismo. (ALAMO, 2016)

A depressão respiratória e a dependência física e psicológica da droga são algumas das complicações mais comuns a serem desenvolvidas no paciente. Quando adequada, as doses dos opioides e a monitorização do paciente o risco de depressão respiratória é quase nulo. (A.W, DAUDAT et. al 1998) A tolerância aos opioides é um fator desencadeado pela redução dos efeitos farmacológicos da droga conforme o uso devendo aumentar a dose para alcançar o efeito analgésico. Contudo, a dependência física ou a tolerância não são consideradas fatores limitantes do uso de opioides. (RIBEIRO, S et.al 2002)

Portanto, foi evidenciado que a dor no setor da emergência geral do Hospital Dr. José Alventino Lima caracteriza-se como um problema real, pois não existe uma padronização referente à analgesia em pacientes com dor aguda ou crônica e nem estudos recentes na literatura que tratem sobre essa temática reforçando a necessidade de novos estudos.

## **CONCLUSÃO**

A partir deste trabalho, pôde-se concluir que há uma necessidade de se ter um melhor conhecimento referente a necessidade real do processo de prescrição de opioides para os pacientes pois não existe um entendimento por parte dos profissionais prescritores no momento da escolha do medicamento opioide a ser prescrito.

É preciso que os profissionais estejam mais interessados em relação as informações que tratem da necessidade de utilização e prescrição de medicamentos opioides de forma racional na busca do controle da dor como também a revisão de protocolos institucionais que tratem desta problemática.

Além disso a atuação da equipe multidisciplinar de saúde no manejo da dor e na busca de uma melhor qualidade de vida ao paciente se torna uma outra maneira de minimizar os efeitos indesejados do paciente no momento em que persistem os sintomas de dor.



## REFERÊNCIAS

- ALAMO C. **Existem argumentos para combinar um opioide com outro opioide?** Rev. Soc. Esp. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S113480462016000300001&lng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S113480462016000300001&lng=es)>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BARROS, Guilherme Antonio Moreira de et al. **Uso de analgésicos e risco de automedicação em uma amostra da população urbana: estudo transversal.** Rev. Bras. Anesthesiol., Campinas, v. 69, n. 6, p. 529-536, dezembro de 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003470942019000600529&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003470942019000600529&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BORTONCELLO, Kátia et al. **Dor Aguda na Emergência: Avaliação e Controle com o Instrumento de MacCaffery e Beebe.** J Health Sci 2016;18(4):251-6. Acesso em: 15 jul. 2020.
- BOTAN, Andresa Graciutti; LAPENA, Simone Aparecida Biazzi de. **Meperidine: opioid not indicated for analgesia.** Rev. dor, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 67-70, Mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-00132015000100067&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132015000100067&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jul. 2020. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150013>
- DAUDT, A.W. et al. **Opióides no manejo da dor - uso correto ou subestimado? Dados de um hospital universitário.** Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 44, n. 2, p. 106-110, June 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42301998000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301998000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 Jul. 2020.
- DIAS, Flávia et. Al. **Oxicodona para analgesia de pacientes com dor aguda no período pós-operatório: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados.** Re. Nursing, 2020; 23(260): 3543-3553. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/260/pg67.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- EPSTEIN M.E. 2015. **Opioids**, p.161-195. In: Gaynor J.S. & Muir III W.W. (Eds), Handbook of Veterinary Pain Management. Elsevier, St Louis. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-323-08935-7.00009-0>>. Acesso em: 09 out. 2020.
- GAYNOR J.S. & MUIR 3rd W.W. 2015. **Alternative drugs and novel therapies used to treat pain**, p.280-301. In: Gaynor J.S. & Muir III W.W. (Eds), Handbook of Veterinary Pain Management. Elsevier, StLouis. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-323-08935-7.00014-4>>. Acesso em: 09 out. 2020
- GORDON DB, DAHL JL, MIASKOWSKI C, et al. **Recomendações da American Pain Society para melhorar a qualidade do tratamento da dor aguda e do câncer: Força-Tarefa da American Pain Society Quality of Care ArchIntern Med.** 2005; 165: 1574-80.

LIMA, M., PEREIRA, M. **Constipação intestinal em pacientes tratados com opioides: uma revisão integrativa.** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 30(2): 275-282, abr./jun., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5996/pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

McQuay H. **Opioides no tratamento da dor.** Lanceta. 1999; 353: 2229-32. Acesso em: 22 jul. 2020

MONJE, Beatriz et al. **Tendências no consumo hospitalar de analgésicos após a implementação de um plano de melhoria do desempenho da dor.** Rev. Bras. Anestesiol., Campinas, v. 69, n. 3, p. 259-265, junho de 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-70942019000300259&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942019000300259&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 10 de julho de 2020. Epub 12 de agosto de 2019. <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.12.007> .Acesso em: 22 jul. 2020

PEREZ CRUZ, Nuvia et al. **Hábitos de prescrição e conhecimento sobre analgésicos opióides em profissionais pediátricos.** Ver Haban Cienc Méd, Havana, v. 18, n. 1 p. 60-73, fevereiro 2019. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1729-519X2019000100060&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2019000100060&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jul. 2020.

RIBEIRO S, SCHMIDT AP, SCHMIDT SRG. **O uso de opióides no tratamento da dor crônica não oncológica: o papel da metadona.** Ver Bras Anestesiol. 2002;52(5):644 - 51. Acesso em: 10 jul. 2020.

RIPPLINGER, Angel et al. **Efeitos adversos da morfina, metadona e tramadol no pós-operatório de cães submetidos à cirurgia da coluna vertebral: 180 casos (2011-2016).** Pesq. Vet. Bras., Rio de Janeiro, v. 38, n. 7, p. 1431-1437, July 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-736X2018000701431&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2018000701431&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-5307>.

SILVA JA, RIBEIRO FILHO NP. **A dor como um problema psicofísico.** Rev Dor. 2011; 12 (2): 138-51. Acesso em: 13 jul. 2020.

VALLEJOS NARVAEZ, Álvaro et al. **Prescripción de analgésicos y reacciones adversas en pacientes hospitalizados.** Rev. colomb. cienc. quim. farm. [online]. 2018, vol.47, n.1 [cited 2020-12-03],pp.86-104. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-74182018000100086&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-74182018000100086&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0034-7418. <http://dx.doi.org/10.15446/rcciquifa.v47n1.70660>. Acesso em: 10 jul. 2020.

WELLS N, PASERO C, MCCAFFERY M. **Melhorando a qualidade do atendimento através da avaliação e tratamento da dor.** In: Hughes RG, editor. Fonte segurança e qualidade do paciente: um manual baseado em evidências para enfermeiros. Rockville (MD): Agência de Pesquisa e Qualidade em Saúde (EUA); 2008. Capítulo 17